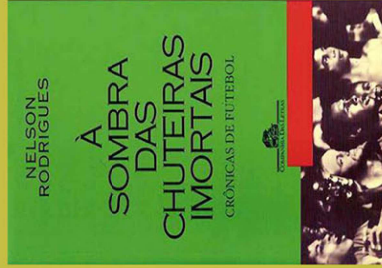
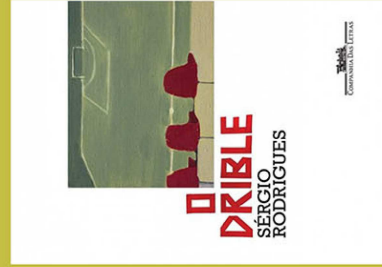


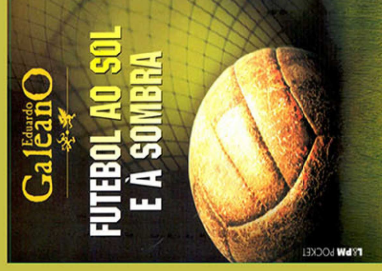
Literatura Futebolleira



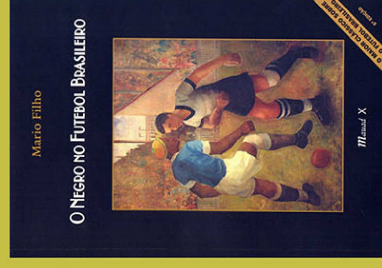
À sombra das chuteiras mortais', a primeira coletânea das crônicas, reportagens de Nelson Rodrigues, reúne setenta textos que Nelson publicou na extinta revista Manchete Esportiva e em O Globo entre os anos de 1955 e 1970. Elas cobrem o período mais rico e fascinante do futebol brasileiro - aquele que vai da derrota do Brasil para o Uruguai, na final da Copa de 50, em pleno Maracanã, à conquista definitiva do tricampeonato no México, em 1970, passando pelas emoções que transformaram a ideia que o brasileiro fazia de si mesmo.



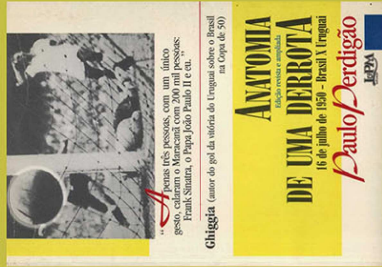
Ainda não leu a história da conturbada relação entre o pai decadente e o filho que viveu à sua sombra, que conta com personagens como Mario Filho e Nelson Rodrigues? Não conhece Peralvo, o jogador que poderia ser melhor que Pelé, não fosse uma tragédia? O livro ainda traz de volta um clima sobrenatural que sempre permeou o futebol brasileiro, mas que andava meio esquecido. De quebra, foi definido por Tostão como "o livro gostaria de ter escrito" e como "obra-prima", segundo Juca Kfoury.



Futebol ao Sol e à Sombra, de Eduardo Galeano: nesta declaração de amor, o escritor uruguaio trata o futebol como uma saga que cria mitos, glórias e tragédias. E nada - nem mesmo o mundo sombrio que se criou no seu entorno, com poderosos interesses econômicos - pode tirar do esporte sua mais presente característica: a de que é movido pela paixão.



O Negro no Futebol Brasileiro, de Mário Filho: O irmão de Nelson Rodrigues (e que dá nome ao Estádio do Maracanã) escreveu o primeiro livro sobre a relação do brasileiro com o futebol, usando como objeto de estudo a difícil aceitação dos negros como jogadores de clubes criados pela elite branca. Neste ensaio, Mário Filho faz uma espécie de genealogia do futebol no Brasil e explica como a difícil e traumática miscigenação contribuiu à evolução do jogo no Rio de Janeiro das primeiras décadas do século 20.



Anatomia de uma derrota, de Paulo Perdigão: Esgotado nas livrarias disponível apenas em sebos, por preços que ultrapassam os R\$ 100), o livro do crítico de cinema Paulo Perdigão, lançado em 1986, faz uma reconstrução minuciosa do Maracanazo. Presente no estádio na fatídica final da Copa de 50, o autor transformou a derrota para o Uruguai em obsessão e isso fica claro no livro, uma mistura de documento histórico detalhado com tentativa de compreender o impacto da experiência em sua vida.



Nesse trabalho de reportagem perspicaz e de amplo alcance, o autor nos conduz em uma surpreendente turnê pelo mundo do futebol, derrubando no caminho os mitos da nova era global. Do Brasil à Bósnia e da Itália ao Irã, sua crônica revela como o belo esporte e seus fanáticos seguidores podem iluminar as linhas defeituosas de uma sociedade, sejam elas a pobreza, o anti-semitismo ou o islamismo radical. Com inteligência brilhante, personagens pitorescos e humor refinado, esse livro totalmente original nos ajuda a entender a época turbulenta em que vivemos.



Sebim
Seção de Biblioteca e Memória Eleitoral
TRE-CE